

Caracterização de Agroindústrias Familiares localizadas na área de abrangência da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul

SANTOS, Renato Cougo dos¹; FERREIRA, Cezar Henrique²

Resumo: Indubitavelmente as experiências bem sucedidas de Agroindústria de Base Familiar está amparada na qualidade final de seus produtos. Neste caso, a palavra produto final tem abrangência muito maior do que o alimento em si, passando a compreender todo o processo que o qualifica como um produto diferenciado dos demais. A partir deste entendimento é que os produtos oriundos das agroindústrias familiares apresentam, por si só, uma estratégia de marketing que permite a inserção e ampliação de seu espaço no mercado consumidor.

Dentro deste contexto, o Fórum da Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL, que foi constituído com a finalidade primordial de articular as instituições públicas e privadas no âmbito da sua área de atuação (parte do norte do RS, parte do oeste de SC e sudeste do PR) por meio da potencialização do seu capital social e do desenvolvimento endógeno, tendo como foco principal o da superação da situação de desigualdade regional, contribui mais uma vez de forma solidária para o desenvolvimento da agricultura familiar através de projetos de parceria com os Governos Federal e Estadual.

Neste sentido, o fortalecimento dos sistemas de produção local, aqueles capazes de gerar emprego e renda, está sendo alvo de projetos prioritários do Programa de Mesorregiões, oportunidade que a Grande Fronteira do MERCOSUL vem aproveitar com a apresentação do projeto intitulado DIAGNÓSTICO UNIDADES AGROINDUSTRIAIS – área de abrangência da Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL / Rio Grande do Sul, que é coordenado no Estado do Rio Grande do Sul pelo Sr. Paulo Sérgio Fabres da SAA/RS e que visa identificar e conhecer as principais características das agroindústrias pré-selecionadas na forma de condução dos negócios, como:

mercado, processo de produção, produtos, gestão, número de pessoas envolvidas nas unidades e principais dificuldades enfrentadas por esta atividade.

O estudo realizado pela EMATER/RS-ASCAR, no Estado do Rio Grande do Sul, iniciou com a aplicação de 135 (cento e trinta e cinco) questionários em agroindústrias localizadas nas regiões de abrangência dos COREDES Médio Alto Uruguai, Missões, Fronteira Noroeste, Região da Produção, Noroeste Colonial, Norte, Nordeste e Alto Jacuí no período compreendido entre os meses de maio e junho de 2005.

A análise das respostas dos questionários apontam acertos e dificuldades que auxiliam a elaboração e ou a correção de políticas públicas destinadas às agroindústrias familiares. Um fato de destaque no estudo foi a importância do Programa de Agroindústria Familiar do Estado para a formalização de agroindústrias.

PALAVRAS-CHAVE: *Agroindústria, agricultura familiar,*

1 Introdução

Em uma sociedade cada vez mais ávida por informações a respeito da origem dos produtos, do processo, do respeito ao meio ambiente e suas interfaces, de forma que propicie ao consumidor um conceito mais genérico do bem que ele está adquirindo, é necessário o entendimento que a estratégia de marketing a ser adotada passa indubitavelmente pela valorização do processo familiar de obtenção dos produtos. A propósito disso, a agroindústria familiar consegue criar com o consumidor uma relação mais estreita no decorrer de toda a cadeia de agroindustrialização. Esta relação enfoca um conceito de qualidade, com a categorização dos produtos, constituindo e fortalecendo marcas locais da agricultura familiar, associadas

¹ Eng. Alimentos, GET/EMATER/RS-ASCAR, e-mail: rsantos@emater.tche.br

² Eng. Agr., GET/EMATER/RS-ASCAR, e-mail: cezar@emater.tche.br



à sua cultura e realidade. Isto pode representar o início de um processo de consolidação de uma nova visão de qualidade dos alimentos, associadas não somente à saúde mas à qualidade de vida.

Neste sentido, verifica-se que nos últimos anos houve um crescimento acentuado na implantação de novas agroindústrias no Estado do Rio Grande do Sul. Essa tendência é amparada pelo conceito da agregação de valor, em que estudos apontam para a necessidade de novas alternativas de comercialização a partir da transformação de matérias-primas primárias em produtos finais de maior valor agregado.

O resultado desejado pode ser percebido com a valorização da mão-de-obra familiar, diversificação da produção primária, fortalecimento dos mercados locais, menores impactos ao meio ambiente decorrentes da descentralização do acúmulo dos resíduos gerados em grandes unidades industriais, entre outros.

Diante do exposto, fica evidente a necessidade do direcionamento de políticas públicas para esse setor

como estratégia para o desenvolvimento regional e fortalecimento da agricultura familiar.

Compactuando dessa idéia, o Fórum da Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL apresentou um projeto ao Ministério da Integração Nacional para apoio às agroindústrias familiares seguindo o seu propósito primordial que é articular as instituições públicas e privadas no âmbito da sua área de atuação através da potencialização do seu capital social e do desenvolvimento endógeno, tendo como foco principal o da superação da situação de desigualdade regional.

O projeto encaminhado pelo Fórum da Mesorregião e aprovado pelo Ministério da Integração Nacional prevê a assistência técnica para legalização, capacitação dos beneficiários nas áreas de processamento e gestão, organização de sistemas de comercialização e aquisição de equipamentos, desde que seja cumprida a primeira etapa, que é a apresentação do Diagnóstico das agroindústrias que permite conhecer as unidades agroindustriais.

O convênio foi assinado pela Secretária de Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul e o Ministério da Integração Nacional e é coordenado pelo Sr. Paulo Sérgio Fabres.

Aqui são apresentados parte dos resultados levantados junto as agroindústrias e que fazem parte do DIAGNÓSTICO UNIDADES AGROINDUSTRIAIS – área de abrangência da Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL / Rio Grande do Sul, material esse que foi entregue ao Ministério da Integração Nacional.

O resultado da análise do Diagnóstico norteou a seleção das agroindústrias familiares que receberão apoio institucional, conforme prevê o convênio.

2 Objetivo

2.1 Objetivo Geral

Identificar e conhecer as principais características de agroindústrias pré-selecionadas na área de abrangência da Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL / Rio Grande do Sul.

2.2 Objetivos Específicos

Subsidiar a elaboração de políticas públicas destinadas à agroindústria familiar.

Auxiliar a elaboração do planejamento estratégico da extensão rural.

Demonstrar a importância da agroindústria familiar na geração de renda, inclusão social, melhoria da qualidade de vida e garantia da segurança alimentar no meio rural.

3 Metodologia

Inicialmente, reuniu-se uma equipe de 12 técnicos da EMATER/RS, composta por Assistentes Técnicos dos Escritórios Regionais e do Escritório Central, que definiram a composição dos temas que seriam alvo do estudo.

Após a definição dos temas, o grupo de trabalho elaborou o questionário considerando a estruturação lógica das perguntas ao modelo de tratamento dos dados proposto no planejamento.

A etapa seguinte contou com a capacitação dos Técnicos Municipais da EMATER/RS-ASCAR, responsáveis pela aplicação dos questionários.

Através dos questionários estruturados, os pesquisadores de campo habilitados e treinados para esta atividade, coletaram os dados pessoalmente junto aos responsáveis pelas agroindústrias familiares, explicando o objetivo da atividade e, na seqüência, aplicando os questionários e elaborando relatório de atividades desenvolvidas em cada unidade.

Os resultados da pesquisa de campo foram remetidos à equipe central para a análise, a tabulação e redação, gerando o trabalho intitulado DIAGNÓSTICO UNIDADES AGROINDUSTRIAIS – área de abrangência da Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL / Rio Grande do Sul.

4 Resultados

4.1 Tempo de existência das agroindústrias

Sabidamente a atividade agroindustrial não é de fácil manutenção. Assim, os primeiros anos de vida são de fundamental importância na sobrevivência destes investimentos.

O sucesso passa obrigatoriamente por um projeto

consistente, em que todas as etapas da cadeia sejam analisadas. Dentre os problemas detectados destaca-se aqueles relacionados principalmente com a aquisição de matéria-prima, comercialização e capital de giro. A oferta, a qualidade e o custo da matéria-prima têm sido os problemas mais evidenciado pelos produtores. Agroindústrias que produzem a matéria-prima conseguem, em um espaço de tempo mais curto, a estabilidade, constatando-se que este fato se deve aos menores impactos sofridos com as freqüentes oscilações de preço, disponibilidade e qualidade. A maior reclamação das agroindústrias familiares é a falta de capital de giro e a inexistência de uma linha de crédito governamental adequada para atender esta demanda. Desta forma, é extremamente importante considerar, quando da elaboração do projeto de crédito, a necessidade de disponibilizar parte dos recursos para capital de giro. Agroindústrias concebidas com a necessidade de financiamento bancário são as que apresentam mais pronunciado este problema e a relação se dá, primeiramente, pelo endividamento e, em segundo lugar, pela inversão da agregação de valor pela agregação de custos. Para melhor exemplificar, cita-se a aquisição de embalagens e insumos. Em algumas linhas de produção, como a dos picles e doces, o valor dos insumos e da embalagem supera em quatro ou mais vezes o valor da matéria-prima. Como a oferta da matéria-prima, na maior parte dos casos, é sazonal, mas o consumidor não, há necessidade da manutenção de um grande estoque de produto e, por conseqüência, de insumos e embalagens.

A pesquisa realizada mostrou que as agroindústrias cadastradas apresentam boa maturidade e, por isso, maior solidez.

A Tabela 1 apresenta o percentual de agroindústrias relacionado às respectivas faixas de tempo de existência.

Tabela 1 - Número de agroindústrias e percentual de representação relacionado às respectivas faixas de tempo de existência.

Tempo de existência	Agroindústrias	Percentual
Não informou	12	9%
1 a 2 anos	18	13%
3 a 6 anos	70	52%
7 a 10 anos	21	16%
mais de 10 anos	14	10%

O fato de mais de 52% das agroindústrias concentrarem seu tempo de existência na faixa de 3 a 6 anos tem relação direta com o Decreto Lei 40.079 de 09/05/2000 que criou o Programa de Agroindústria Familiar no Estado do Rio Grande do Sul. O Programa de Agroindústria Familiar apresentava uma série de incentivos ao pequeno produtor rural, o que, por sua vez, provocou um despertar do mesmo para a importância da atividade agroindustrial como sendo uma boa resposta ao desenvolvimento sustentável com geração de renda.

Entre os benefícios apresentados pelo Programa de Agroindústria Familiar destaca-se a Licença Ambiental Guarda-chuva e o uso da Nota do Produtor, que permitiu ao produtor rural a comercialização de seus produtos processados através do talão do produtor. Uma medida aparentemente simples, mas de grande impacto na redução das taxas e impostos e também pela garantia da manutenção do sistema de aposentadoria especial, bastante valorizada por seus beneficiários.

Destaca-se, mais uma vez, a importância de prever na elaboração do projeto de crédito, recursos para capital de giro, bem como para fomentar a produção própria de matéria-prima para as agroindústrias familiares.

4.2 Área de construção das agroindústrias pesquisadas

A Tabela 2 mostra o número de agroindústrias e o percentual de representação quando relacionado às faixas de área construída.

Tabela 2 - Número de agroindústrias e o percentual de representação quando relacionado às faixas de área de construção

Área construída	Agroindústrias	Percentual
até 50m ²	44	33%
de 51 a 100m ²	36	27%
de 101 a 150m ²	17	13%
de 151 a 200m ²	18	13%
de 201 a 250m ²	6	4%
de 251 a 300m ²	3	2%
de 301 até 500m ²	8	6%
acima de 501m ²	2	1%

Observa-se mais uma vez que o Programa de Agroindústria Familiar contribuiu substancialmente para o fortalecimento e desenvolvimento de novos projetos de agroindústria. A afirmação está amparada no fato de o programa prever que só seriam beneficiadas, com a



Licença guarda-chuva da FEPAM, agroindústrias com áreas menores do que 250m².

A constatação de que um terço das agroindústrias apresentam áreas de construção menores de 50m² permite dizer que as discussões entre o poder público, sindicatos, órgãos de inspeção e sociedade organizada surtiram efeitos de sensibilização dos órgãos responsáveis pela inspeção dos estabelecimentos para o fato de que não são as construções que ditam a qualidade dos alimentos, mas sim as boas práticas de fabricação.

Em 2005, os Ministério da Agricultura, da Saúde e do Desenvolvimento Agrário iniciaram a formulação de proposta de mudança na legislação sanitária. A discussão tem por base a inserção das pequenas unidades industriais no mercado formal.

4.3 Origem dos recursos para investimento na construção das agroindústrias

A Tabela 3 mostra as diferentes origens de recursos empregados na construção das agroindústrias. (acima na página seguinte)

A maior complexidade das áreas de construção das agroindústrias de origem animal, resultado do nível de exigência dos órgãos sanitários, faz com que os investimentos necessários para implantação dos projetos sejam maiores quando comparados aos estabelecimentos de origem vegetal. Observando as linhas de crédito existentes, onde a principal linha de financiamento para o agricultor familiar é o PRONAF - Agroindústria, que financia até R\$ 18.000,00 por beneficiário, e contrapondo-a com o valor atual do CUB sobressai a necessidade por parte dos produtores de empregar outras

Tabela 3 - Origem dos recursos para investimento na construção das agroindústrias

Atividade da agroindústria	Origem do recurso para investimento na construção da agroindústria									
	com recursos próprios		parte com recursos próprios + financiamento banco		recursos próprios + repasse de público		recursos próprios + repasse de órgão		recursos públicos a fundo perdido	
Origem animal	15	33%	12	27%	8	18%	7	16%	3	7%
Origem vegetal	17	22%	37	47%	11	14%	13	16%	1	1%
Panificação	12	46%	7	27%	3	12%	2	8%	2	8%
Outras	3	43%	1	14%	1	14%	1	14%	1	14%

fontes de recurso quando esse optam por projetos individuais.

O percentual elevado de agroindústrias de panificação que emprega recursos próprios para construção, quando comparado com as demais, demonstra que o enquadramento destas unidades às linhas de crédito governamental, em especial a linha PRONAF, é difícil. Isso

se deve, principalmente, à impossibilidade da comprovação da produção própria de matéria-prima por parte dos produtores.

As altas taxas de juro e a falta de garantias, quando acessam linhas de financiamento que não as do PRONAF, fazem com que a alternativa pela busca por outras linhas de crédito sejam quase remotas.

Uma das reivindicações por parte dos proprietários de agroindústrias de panificação é a mudança nos critérios de enquadramento da linha PRONAF - Agroindústria. Desta forma, haveria a possibilidade das agroindústrias localizadas no meio rural, quando comprovada a produção primária do cereal empregado como matéria-prima pelos proprietários da agroindústria, poder fazer uso deste tipo de financiamento. Salienta-se que a dificuldade por parte dos produtores está no beneficiamento dos grãos, transformação dos grãos em farinha.

4.4 Caracterização das unidades coletivas

A Tabela 4 apresenta o número de agroindústrias, número de associados e média de sócios por agroindústria para as diferentes faixas de número de sócios.

Tabela 4 - Número de agroindústrias, número de associados e média de sócios por agroindústria para as diferentes faixas de número de sócios

Caracterização das agroindústrias coletivas (Nº de sócios)	Número de agroindústrias	Número de associados	Média de sócios por agroindústria
Entre 2 e 5 sócios	69	185	2,7
Entre 6 e 19 sócios	26	244	9,4
Entre 20 e 50 sócios	13	334	25,7
Acima de 51 sócios	5	1171	234

constituição de uma agroindústria com um número de sócios inferior a 20 (vinte) só se dará por meio de uma associação ou organização não-formal. O atendimento da legalização tributária, para empreendimentos

coletivos, não pode ser feito por associações, visto que elas não apresentam fins lucrativos. O atendimento da legalização tributária é possível a partir da formação de cooperativas.

Os 14% de agroindústrias que apresentam em sua constituição mais de vinte sócios é um percentual muito baixo. Assim, sugerem-se ações de capacitação nas áreas de organização de grupos e o fortalecimento das iniciativas que privilegiem investimentos coletivos dentro do modelo cooperativo.



4.5 Faixa etária dos sócios

A Tabela 5 mostra o número de sócios e percentual de participação das diferentes faixas etárias dos sócios na composição das agroindústrias. (abaixo)

Tabela 5 - Número de sócios e percentual de participação das diferentes faixas etárias dos sócios na composição das agroindústrias

Faixa etária	Número de sócios	Percentual de participação
Menos de 30 anos	105	14%
Entre 31 e 40 anos	185	24%
Entre 41 e 50 anos	245	32%
Entre 51 e 60 anos	138	18%
Acima de 60 anos	83	11%

O percentual baixo de participação de jovens nas sociedades pode estar vinculado à dificuldade deles para contrair empréstimos junto aos agentes financeiros, bem como a evasão do meio rural à procura de melhores condições de estudo ou emprego. Uma medida implementada pelo atual governo federal poderá contribuir significativamente para a participação dos jovens em ações vinculadas ao meio rural, que é o PRONAF - Jovem. O impacto desta medida não pode ser mensurada neste estrato, visto que o maior percentual para o tempo de existência das agroindústrias foi acima de 3 (três) anos.

4.6 Nível escolar dos sócios

A Tabela 6 apresenta o número de sócios e o percentual de participação na composição das agroindústrias estratificados por grau de escolaridade. (abaixo)

Tabela 6 - Número de sócios e o percentual de participação na composição das agroindústrias estratificados por grau de escolaridade

Escolaridade	Número de sócios	Percentual
Ensino fundamental incompleto	462	61%
Ensino fundamental completo	122	16%
Ensino médio incompleto	43	6%
Ensino médio completo	94	12%
Ensino superior incompleto	16	2%
Ensino superior completo	22	3%

O percentual de 61% para sócios que não apresentam ensino fundamental completo evidencia a necessidade de capacitação dos beneficiários. Em um segundo momento da pesquisa, quando é perguntado o interesse por capacitação e a área desejada, fica mais presente a afirmação feita anteriormente. Registra-se, com vistas

ao nível de escolaridade deste grupo, sua faixa etária e demais peculiaridades, que o ensino tradicional, praticado por muitas instituições, não será o mais adequado, sendo necessário um grupo vocacionado para

educação de adultos com emprego de material didático compatível a sua realidade.

4.7 Principal fonte de renda das famílias

A Tabela 7 (próxima página) mostra o número de famílias e a sua principal fonte de renda

Cronologicamente, verifica-se que há um grande número de agroindústrias presentes neste diagnóstico que tiveram suas atividades iniciadas após o ano de 2000. Esta relação pode estar associada à criação do Programa de Agroindústria Familiar do Estado do Rio Grande do Sul. A essência do programa é a agregação de valor à matéria-prima produzida na pequena propriedade. Assim sendo, a atividade agroindustrial dentro da pequena propriedade seria uma atividade complementar. Observando os dados apresentados na Tabela 7, em que 65% das famílias dependem principalmente de outras atividades dentro da propriedade e que 27% dependem diretamente da renda da agroindústria, entende-se que a atividade agroindustrial para a maior parte destas famílias é uma atividade complementar de agregação de valor à

matéria-prima. Atividade complementar, neste caso, não pode ser entendida de forma depreciativa e também não permite concluir que esta é pouco lucrativa e/ou significativa na renda familiar. A atividade agroin-

dustrial demonstrou e tem demonstrado ser uma excelente alternativa de renda, seja ela destinada à agricultura familiar ou a empresários.

4.8 Principais dificuldades apontadas pelas agroindústrias no momento da aquisição de matéria-prima de terceiros

Tabela 7 - Número de famílias e a sua principal fonte de renda

Principais fontes de renda	Número de famílias	Percentual
A principal fonte de renda da família é da agroindústria	192	27%
A principal fonte de renda da família é oriunda de outras atividades, mas da própria propriedade	466	65%
A principal fonte de renda da família é oriunda de outras atividades, mas de fora da propriedade	54	8%

A Tabela 8 mostra as principais dificuldades apontadas pelas agroindústrias no momento da aquisição da matéria-prima de terceiros.

Tabela 8 - Principais dificuldades encontrada pelas agroindústrias no momento da aquisição da matéria-prima de terceiros.

Dificuldades apontadas	Atividade agro-industrial							
	Origem animal		Origem vegetal		Panificação		Outras	
Escassez	5	24%	14	25%	1	10%	1	17%
Custos elevados	8	38%	10	18%	4	40%	1	17%
Falta qualidade	3	14%	10	18%	1	10%	1	17%
Sazonalidade dos produtos	1	5%	15	26%	0	0%	0	0%
Forma de pagamento	2	10%	3	5%	1	10%	1	17%
Dificuldade na entrega dos produtos	2	10%	4	7%	3	30%	0	0%
Dificuldades de concessão de crédito por parte dos fornecedores	0	0%	1	2%	0	0%	2	33%

A Tabela 8 reforça a afirmação feita anteriormente quando retratada a motivação da produção própria de matéria-prima. Vê-se claramente que para os produtos de origem vegetal o maior problema enfrentado são a sazonalidade e a escassez e que para os de origem animal são os custos elevados e a escassez. Um percentual interessante para análise é que os produtos de panificação registraram maior dificuldade na entrega dos produtos quando comparados aos demais. O motivo está associado a sua maior dependência na aquisição de matéria-prima vinda de outros estados.

4.8.1 Problemas de ordem financeira que mais afetam as agroindústrias

A Tabela 9 apresenta as principais dificuldades de or-

dem financeira enfrentadas pelas agroindústrias. A falta de capital de giro, apontada como sendo a maior dificuldade de ordem financeira, na realidade pode ser o resultado decorrente da concepção dos projetos de investimento. Um motivo aparente está na forma de dimensionar os custos fixos das agroindústrias.

Equívocos no levantamento dos itens que compõem os custos fixos na hora da elaboração dos projetos gera um descompasso que, na maioria das vezes, não é mais superado.

O problema é

que financiamento adequado para capital de giro quase não existe e quando isso ocorre, os juros são muito elevados e a carência é pequena.

4.8.2 Problemas de ordem de comercialização que mais afetam as agroindústrias

A Tabela 10 apresenta as principais dificuldades de ordem de comercialização enfrentadas pelas agroindústrias. (próxima página)

Importante constatação é feita na Tabela 10, que conta com um grande número de agroindústrias informais.

Tabela 9 - Principais dificuldades de ordem financeira enfrentadas pelas agroindústrias

Problemas de ordem financeira	Atividade agroindustrial							
	Origem animal		Origem vegetal		Panificação		Outras	
Juros elevados	18	44%	9	13%	7	30%	2	29%
Capital de giro	30	73%	52	74%	15	65%	3	43%
Custos elevados na produção	8	20%	9	13%	2	9%	1	14%
Custos elevados da matéria-prima	9	22%	7	10%	5	22%	2	29%
Sazonalidade na receita	3	7%	12	17%	4	17%	2	29%
Difícil acesso ao crédito	13	32%	17	24%	5	22%	1	14%

Tabela 10 - Principais dificuldades de ordem de comercialização enfrentadas pelas agroindústrias

Problemas de ordem de comercialização	Atividade agroindustrial							
	Origem animal		Origem vegetal		Panificação		Outras	
Baixo custo de mercado	4	10%	2	3%	0	0%	1	14%
Faltam compradores	6	15%	7	10%	3	13%	2	29%
Muita concorrência	10	24%	8	11%	6	26%	2	29%
Margem de lucro pequena	18	44%	18	26%	5	22%	2	29%
Falta de estrutura para estocar	11	27%	21	30%	6	26%	1	14%
Dificuldade em transportar produtos	6	15%	12	17%	8	35%	1	14%
Abrangência de mercado muito restrita	11	27%	17	24%	7	30%	1	14%
A informalidade	17	41%	12	17%	3	13%	3	43%

4.8.3 Problemas de ordem de produção que mais afetam as agroindústrias

A Tabela 11 apresenta as principais dificuldades de ordem de produção enfrentadas pelas agroindústrias.

Tabela 11 - Principais dificuldades de ordem de produção enfrentadas pelas agroindústrias

Problemas de ordem de produção	Atividade agroindustrial							
	Origem animal		Origem vegetal		Panificação		Outras	
Equipamentos inadequados	17	41%	29	41%	13	57%	4	57%
Elevado custo de produção	12	29%	9	13%	3	13%	1	14%
Falta de tecnologia adequada	2	5%	12	17%	6	26%	4	57%
Escassez de matéria-prima	7	17%	22	31%	0	0%	1	14%
Baixa escala de produção	9	22%	31	44%	7	30%	2	29%
Qualidade dos produtos	2	5%	6	9%	0	0%	0	0%
Desconhecimento de técnicas de produção adequadas	3	7%	7	10%	3	13%	1	14%
Estrutura física inadequada para produção	10	24%	22	31%	11	48%	3	43%

Esse fato é apontado como sendo uma das principais razões das dificuldades de comercialização. Esse é um aspecto interessante a ser discutido, já que as empresas formais têm sido penalizadas com inúmeras taxas e impostos em detrimento do elevado percentual de informais. Quem se legaliza não consegue competir, principalmente dentro do mercado local, com a informalidade. Como não há, na maioria das situações, ações mais incisivas no combate à informalidade por parte do poder público, as empresas formais acabam sucumbindo.

Os percentuais conferidos aos itens não destoam muito entre si. Apesar da afirmação anterior, observa-se, para as diferentes atividades, que os baixos preços alcançados no mercado não seriam um problema. Este é um sinal de que a diferença entre os custos de produção e os preços praticados no mercado permitem a competitividade das agroindústrias. Visto que empresas de grande porte conseguem maiores rendimentos em produtos finais, melhor aproveitamento das matérias-primas de menor valor agregado em subprodutos e que os custos seguem um controle rigoroso, é importante que as agroindústrias analisem melhor o ponto de equilíbrio e a formação de preço de seus produtos para evitar distorções que acabam por inviabilizar os pequenos empreendimentos.

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 11, constata-se que equipamentos inadequados constituem-se um problema para as agroindústrias. Parte dele pode ser compreendido à medida que o parque industrial montado para fornecer insumos e equipamentos para indústrias foi desenvolvido para atender as empresas de grande porte. A veracidade da afirmação pode ser constatada com a dificuldade de encontrar equipamentos que atendam produções de baixa escala. As agroindústrias, ainda hoje, socorrem-se de pequenas funilarias para adequar equipamentos as suas atividades. Embora essa seja uma alternativa razoável em um primeiro momento, ela deixa de ser uma boa solução na medida que haja a necessidade de aumento de escala de produção, fazendo com que os equipamentos trabalhem subdimensionados, causando problemas em seu funcionamento.

Devido a rusticidade do material empregado na construção de alguns equipamentos, a produtividade é

afetada grandemente. Há uma clara necessidade de políticas públicas que visem ao desenvolvimento de empresas especializadas no fornecimento de equipamentos e insumos direcionados às agroindústrias de pequeno porte.

4.8.4 Problemas de ordem de gerência que mais afetam as agroindústrias

A Tabela 12 apresenta as principais dificuldades de ordem de gerência enfrentadas pelas agroindústrias. (abaixo)

Tabela 12 - Principais dificuldades de ordem de gerência enfrentadas pelas agroindústrias

Problemas de ordem de gerência	Atividade agroindustrial							
	Origem animal		Origem vegetal		Panificação		Outras	
Alto custo de mão de obra	6	15%	6	9%	1	4%	1	14%
Falta de pessoal capacitado	6	15%	14	20%	4	17%	2	29%
Desconhecimento de técnicas de administração	7	17%	11	16%	4	17%	1	14%
Falta de treinamento em técnicas de administração	11	27%	16	23%	7	30%	3	43%
Falta de estrutura administrativa	7	17%	9	13%	2	9%	1	14%
Relacionamento interpessoal entre os associados	0	0%	8	11%	1	4%	2	29%

A falta de treinamento em técnicas de administração é apontada como sendo uma das dificuldades gerenciais enfrentadas pelas agroindústrias. Os resultados mostram que há uma forte tendência dos problemas financeiros serem decorrentes da baixa capacitação gerencial. A complexidade dos mercados, a competitividade, entre outras, exigem cada vez mais dos administradores das empresas soluções, que por vezes, podem decretar a falência dos empreendimentos. Não havendo empenho no controle das despesas e distorções no levantamento dos custos fixos, fica muito difícil para o administrador elaborar seus planos de trabalho sem poder contar com ferramentas importantes para determinar o preço final dos produtos dentro de um ponto de equilíbrio que proporcione um lucro mínimo que permita investimentos necessários e a ampliação dos negócios.

4.9 A agroindústria recebe assistência técnica

A Tabela 13 mostra o número de agroindústrias que recebem e que não recebem assistência técnica. (próxima página)

A Tabela 13 acima mostra um número grande de agroindústrias que dizem receber assistência técnica em alguma das etapas que compõem a cadeia produtiva. Estes percentuais são bem recebidos à medida que se

constata o baixo grau de escolaridade dos proprietários e associados. A atividade agroindustrial é complexa, dinâmica e os mercados estão em constantes transformações, exigindo dos empreendedores o constante aperfeiçoamento.

A Tabela 14 apresenta a relação das instituições que prestam assistência técnica às agroindústrias e o nível de atuação delas. (próxima página)

A Tabela 14 mostra uma forte ação das instituições públicas na assistência técnica as agroindústrias

familiares da Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL. A prestação desse serviço é entendida pelo poder público como essencial para o fortalecimento dos sistemas produtivos

e a oportunidade de desenvolvimento descentralizado. A forte presença da assistência técnica da EMATER/RS-ASCAR pode ser entendida, considerando-se que essa é a principal executora das políticas governamentais no Estado do Rio Grande do Sul, destacando-se a execução dos programas Agroindústria Familiar, RS-Rural, Consulta Popular, entre outros.



Tabela 13 - Número de agroindústrias que recebem e que não recebem assistência técnica

Atividade da agroindústria	A agroindústria recebe assistência técnica			
	sim	%	não	%
Origem animal	33	80%	8	20%
Origem vegetal	62	94%	4	6%
Panificação	19	83%	4	17%
Outras	5	83%	1	17%

Tabela 14 - Relação das instituições que prestam apoio as etapas de comercialização de produtos das agroindústrias e o nível de atuação delas

Instituições que prestam assistência técnica às agroindústrias	Citação de instituições que prestam assistência técnica às agroindústrias	
EMATER/RS – ASCAR	106	63%
Prefeituras	24	14%
Cooperativas	5	3%
SEBRAI	3	2%
SENAR	2	1%
Sindicatos	2	1%
Universidade	1	1%
Outras	26	15%

5 Conclusões

* A viabilidade das agroindústrias familiares está bastante associada à produção própria da matéria-prima.

* O baixo nível de escolaridade dos beneficiários exige o permanente acompanhamento técnico e o oferecimento de cursos de capacitação.

* O falta de capital de giro é apontada como sendo o maior problema de ordem financeira nas agroindústrias, exigindo do poder público medidas que facilitem o acesso ao crédito.

* O Programa de Agroindústria Familiar do Estado do Rio Grande do Sul contribuiu decisivamente para o estímulo de iniciativas associadas à implantação de agroindústrias.

* Desenvolver políticas de apoio a iniciativas de empresas de fabricação de equipamentos para agro-indústrias que visem atender a agro-indústria familiar se faz necessário.

* Fica contatada a forte presença do poder público e da extensão rural na assistência técnica às agroindústrias.



Referência:

DIAGNOSTICO unidades agroindustriais: área de abrangência da mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL – Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS: Ministério da Integração Nacional; Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Rio Grande do Sul; EMATER/RS-ASCAR, 2005. 113 f. Não publicado. RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Agricultura e Abastecimento. **Agroindústria familiar**: gerando trabalho e renda no campo e na cidade - Sabor Gaúcho. Porto Alegre: EMATER/RS, 2002. 47 p. (Programa da Agricultura Familiar. Cadernos Temáticos, 1)